

## CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS E SEMI-DOMICILIADOS

*Daniela Pedrassani\**  
*Daniele de Cassia Karvat*

### RESUMO

O aumento no número de animais errantes, associado ao descuido e desconhecimento de muitos tutores em relação à responsabilidade ao adquirir um animal e o seu bem-estar, são fatores que motivaram este estudo. Assim, utilizando um formulário objetivou-se analisar o conhecimento sobre bem-estar animal e guarda responsável dos tutores de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados da área urbana do distrito de Marcílio Dias, Canoinhas-SC. Os dados foram avaliados por análises descritivas, e para avaliação de ocorrência de associação entre as variáveis (renda, escolaridade e idade) foram empregados os Testes de Qui quadrado ( $\chi^2$ ) e Exato de Fisher ( $p \leq 0,05$ ). Dos 100 tutores entrevistados 58% possuíam algum conhecimento sobre bem-estar, e 63% possuíam algum conhecimento sobre guarda responsável. Verificou-se que o conhecimento dos tutores em relação a tais questões, ainda é limitado e não está sendo colocado em prática. Isso demonstrou a necessidade da atuação dos médicos veterinários na instrução e orientação em relação a esses temas ligados à saúde pública, bem-estar e guarda responsável.

**Palavras chave:** Animais de estimação. Zoonoses. Saúde Pública. Instrução.

## KNOWLEDGE OF ANIMAL WELFARE AND RESPONSIBLE OWNERSHIP. OF DOGS AND CATS DOMICILED AND SEMIDOMICILIADOS

### ABSTRACT

The increase in the number of stray animals, associated to carelessness and ignorance of many tutors in relation to responsibility to acquire an animal and welfare of this, are the factors that motivated this study. Thus, using a form aimed to analyze the knowledge on animal welfare and responsible ownership of the tutors of dogs and cats domiciled and partially domiciled of the urban area of the district of Marcílio Dias, municipality of Canoinhas, Santa Catarina State. The data were evaluated by descriptive analyzes, and to evaluate the occurrence of association between the variables (income, education level and age) were employed the chi-square and Fisher Exact tests ( $p \leq 0.05$ ). Of the 100 owners, interviewed 58% had some knowledge about welfare, and 63% had some knowledge about responsible ownership. It was found that the knowledge of the tutors in relation to such issues is still limited and is not being put into practice. That demonstrated the need

---

\* Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva (UNESP). Unidade Universitária de Canoinhas, Universidade do Contestado, Canoinhas, SC. Contato: [daniela@unc.br](mailto:daniela@unc.br).

for the action of veterinarians in the instruction and guidance in relation to those issues related to public health, welfare and responsible.

**Keywords:** Pets. Zoonosis. Public health. Instruction.

## CONOCIMIENTO SOBRE BIENESTAR DE LOS ANIMALES Y TENENCIA RESPONSABLE DE PERROS Y GATOS DOMICILIADOS Y SEMIDOMICILIADOS

### RESUMEN

El aumento en el número de animales callejeros, asociados con el descuido y la ignorancia de muchos tutores en relación con la responsabilidad por la compra de un animal y su bienestar, son los factores que motivaron este estudio. Así, mediante un formulario, se analizó el conocimiento de bienestar animal y tenencia, de perros y gatos domiciliados y semidomiciliados de la zona urbana del distrito de Marcilio Dias, Canoinhas-SC. Los datos fueron evaluados por análisis descriptivos y evaluación de ocurrencia de asociación entre las variables (ingreso, escolaridad y edad) por las pruebas de  $\chi^2$  y exacta de Fisher ( $p \leq 0.05$ ). De los 100 tutores entrevistados el 58% tenían conocimientos sobre bienestar, y el 63% tenían algunos conocimientos sobre tenencia responsable. Se encontró que el conocimiento de los tutores sobre tales cuestiones, es limitado y no está siendo puesto en práctica. Esto demuestra la necesidad de la actuación de los médicos veterinarios en instruir y orientar con relación a estos temas de la salud pública, el bienestar y la tenencia responsable.

**Palabras clave:** Mascotas. Zoonosis. Salud pública. Instrucción.

---

### INTRODUÇÃO

Os animais de estimação são também conhecidos como *pets* e representam uma parcela significativa de espécies introduzidas nas relações humanas, possuindo importância inquestionável para o desenvolvimento e bem-estar humano (LAGES, 2009). Dentre os animais denominados de “animais de estimação”, cães e gatos são a preferência de grande parte da população. O convívio com essas espécies tem intensificado mais a cada dia e, muitas vezes, essa intensa convivência não é acompanhada pela adoção de guarda responsável (NUNES, 2011).

Os conflitos entre homem e animal e as questões de bem-estar são geralmente as principais razões do surgimento de uma população de cães de rua, já que a maioria desses animais é abandonada por seus antigos tutores (BASTOS, 2013). Quando o animal fica doente, envelhece, ou torna-se adulto, decidem abandoná-los nas ruas.

A Associação Mundial de Veterinária (WVA, 2014), considera cinco liberdades como forma de promover o bem-estar dos animais: “1<sup>a</sup>- Manter os animais livres de fome e sede; 2<sup>a</sup>- Manter os animais livres de desconforto físico e de dor; 3<sup>a</sup>- Manter os animais livres de injúrias ou doenças; 4<sup>a</sup>- Manter os animais livres de medo e estresse; 5<sup>a</sup>- Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie”.

A prática da guarda responsável se dá por cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros manejos

adotados aos animais de estimação. Além disso, os tutores devem responder legalmente em casos de eventuais danos que seus animais produzam a seres humanos, outros animais, bens públicos e particulares ([SANTANA, 2006](#)). Aos interessados em conviver com animais de estimação cabe assumir o compromisso ético com sua comunidade em desenvolver, manter hábitos, posturas de promoção e preservação da saúde, do meio-ambiente, do bem-estar animal e do dever de cumprimento da legislação vigente, pois a guarda de um animal traz obrigações e responsabilidades de manutenção apropriadas ([LAGES, 2009](#)).

A orientação da comunidade sobre a guarda responsável associada a políticas públicas é ponto fundamental para promoção do bem-estar animal. Trabalhar a cidadania, educação humanitária e cultura da sociedade como um todo é muito importante, pois comportamento e bem-estar animal estão intimamente ligados à saúde da coletividade ([SANTOS et al., 2014](#)).

Considerando todo este contexto, o presente estudo teve o objetivo de analisar o conhecimento dos tutores de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados da área urbana do distrito de Marcílio Dias, Canoinhas-SC sobre o bem-estar animal e guarda responsável. Foi ainda caracterizada a população de animais e verificados aspectos socioeconômicos, conhecimento relativo a comportamentos normais das espécies de *pet* e a busca por cuidados médico-veterinários dos tutores para com os animais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de campo foi realizada entre junho e julho de 2015, no distrito de Marcílio Dias, município de Canoinhas (SC). A unidade em estudo foi o domicílio e o tamanho da amostra foi calculado com base na quantidade de residências do distrito (n=406). Depois de um estudo piloto em 30 residências para adequação da amostra, com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, a amostra foi estabelecida em 100 residências.

Foi aplicada uma entrevista estruturada face a face, onde todos os participantes da pesquisa foram abordados em suas residências, eram maiores de 18 anos e possuíam cães e/ou gatos como animais de estimação. Apenas o tutor dos animais da casa visitada respondeu ao formulário após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

O formulário continha perguntas referentes aos animais (quantidades de animais criados nos domicílios, histórico de vacinações, vermifugações e visitas ao veterinário) e em relação aos tutores (conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável, renda, nível de escolaridade e atitudes em relação ao animal de estimação).

Foi realizada análise descritiva das respostas e para a avaliação de ocorrência de associação entre as variáveis (renda, escolaridade e idade) foi empregado o Teste de  $\chi^2$  ou teste Exato de Fisher (se número esperado <5), no programa OpenEpi Versão 3.03, com  $\alpha$  de 0,05.

O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado, sob parecer nº. 1.067.948.

## **RESULTADOS**

Dos entrevistados, 73% eram do sexo feminino, com idade média de 45 anos; 62% possuíam renda de 1,1 a 3 salários mínimos; 42% possuíam ensino médio completo e apenas 9% o ensino superior completo.

Na maioria das residências visitadas (67%) somente o cão era o animal de estimação. Entretanto, em poucas residências apenas gatos (2%). Ambos, cães e gatos como animais de estimação havia em 31% das residências, resultando, no total, em 377 animais, sendo 300 cães (160 machos e 140 fêmeas) e 77 gatos (37 machos e 40 fêmeas). Tanto na espécie canina quanto na felina, os animais sem raça definida (SRD) representaram a maioria (60% do total da amostra na espécie canina e 78% na amostra felina).

A média de animais por domicílio foi de 3,77:1, o que significa dizer que para cada 1 residência existem 3,77 cães/gatos, já a média de cães por domicílio foi de 3:1 e a dos gatos foi de 1: 1,29. A proporção homem: cão foi 1,13:1, ou seja, 1 cão para 1,13 habitante, e a proporção homem: gato foi de 4:1.

Dentre os 100 tutores entrevistados, 58% responderam saber o que é bem-estar animal. Porém, quando questionados sobre o conceito, 44% dos tutores que disseram saber o que é bem-estar animal, mencionaram as palavras “eu acho que é...” inseguros quanto à resposta, mesmo respondendo adequadamente à questão.

Em relação ao conhecimento sobre guarda responsável, 63% tinham conhecimento, mas quando solicitado a descrição de guarda responsável, as mesmas palavras de insegurança ao conceituar se repetiram por 48% dos tutores. O conhecimento dos tutores sobre bem-estar animal e guarda responsável não foi influenciado pelo nível de escolaridade ( $p= 0,09255/ p= 0,5723$ ), renda ( $p= 0,0807/ p= 0,4353$ ) e idade ( $p= 0,8535/ p= 0,2169$ ).

Todos os entrevistados afirmaram que o médico veterinário é importante para promover a saúde dos animais e 74% responderam que esse também é fundamental na promoção de saúde do ser humano. Observa-se que os entrevistados com maior grau de escolaridade (ensino superior completo e incompleto) apresentaram maior domínio a respeito do Médico Veterinário ( $p=0,0004$ ).

Relativo à transmissão de doenças entre animais e o ser humano, 91% dos tutores responderam que os animais podem transmitir doenças se não forem bem cuidados, e 9% responderam que os animais não transmitem doenças às pessoas, esse conhecimento dos tutores foi independente do nível de escolaridade ( $p=0,4774$ ). Quando questionados se já haviam sido infectados com alguma doença transmitida por animais, 95% dos tutores disseram “não”. Os entrevistados que afirmaram já terem sido infectados por doenças transmitidas por animais, citaram as doenças: rinite, asma, bronquite e toxoplasmose. Apenas dois tutores indicaram a toxoplasmose, entretanto, as três primeiras não são transmitidas por animais. Vale ressaltar, que se o tutor for alérgico ao pelo de algum animal, a proximidade com o mesmo pode trazer complicações para sua saúde.

Relativo à frequência de visitas do animal ao médico veterinário, 76% das pessoas afirmaram consultar seu animal apenas quando adoecem, 8% levam para vacinação e vermifugação, e 16% levam regularmente. Os tutores que possuíam conhecimento sobre bem-estar animal levavam seus animais com mais frequência ao médico veterinário ( $p=0,02646$ ). O domínio sobre guarda responsável não esteve associado com maior frequência de consultas com médico veterinário ( $p=0,1252$ ).

A proporção total de animais castrados foi baixa, apenas de 16,18%, sem associação significativa entre: proporção de animais castrados, conhecimento sobre guarda responsável ( $p=0,2090$ ) e a renda dos tutores ( $p=0,4984$ ). Quando questionados se pretendiam castrar os animais não castrados, 26,37% dos tutores disseram “sim”, 51,65% disseram “não”, 12,09% disseram que pretendem castrar apenas as fêmeas,

4,40% apenas os cães e 5,49% apenas os gatos. A intenção de castrar os animais foi maior no grupo de tutores com conhecimento sobre guarda responsável ( $p=0,002$ ).

Quanto à imunoprofilaxia verificou-se que 61,33% da população canina recebe e/ou recebeu vacina óctupla e antirrábica, 4% apenas óctupla e 2% apenas a antirrábica, sendo que a porcentagem total dos cães que nunca receberam nenhuma vacina foi de 32,67%. Na população felina, 83,12% nunca foram vacinados e 16,88% e recebem e/ou receberam vacina tríplice e antirrábica. A imunoprofilaxia não teve associação significativa com o conhecimento sobre guarda responsável ( $p=0,3500$  para cão e  $p=0,4012$  para gato), e a renda dos tutores ( $p=0,6571$  para cão e  $p=0,1316$  para gato).

Com relação à frequência da vacinação, considerando a amostra total (cães e gatos), a maioria dos tutores afirmou fazer reforço anual (64%) e em 54% dos cães vacinados, o procedimento foi realizado por médico veterinário em clínica ou em atendimento a domicílio. A maioria dos cães que foram vacinados por médico veterinário pertencia a tutores com conhecimento sobre guarda responsável ( $p=0,0355$ ). Relativo aos gatos, a maioria (62%) foi vacinado por profissionais não especializados.

A maior parte dos tutores (77%) afirmaram desverminar todos os seus animais, 17% não desverminam nenhum de seus animais, 5% desverminam apenas os cães, e 1% apenas os gatos. Na população de cães, 10,67% ( $n=32$ ) nunca receberam nenhum anti-helmíntico. Notou-se que a quantidade de animais que recebem vermífugo foi significativamente maior, no grupo de tutores que sabem o que é bem-estar ( $p=0,04164$ ), e não foi significativo em relação ao conhecimento desses sobre guarda responsável ( $p=0,1181$ ).

Dos cães que recebem anti-helmíntico, 37% ( $n=111$ ) recebem a cada três meses, e 52,33% ( $n=157$ ) pelo menos uma vez ao ano. Na população felina, 16,88% ( $n=13$ ) não recebem nenhum vermífugo, e 83% são vermifugados regularmente. Quanto à frequência da vermifugação, na população felina, 14,29% ( $n=11$ ) recebem vermífugo a cada três meses e 68,83% ( $n=53$ ) uma vez ao ano.

Quando questionados se seus animais apresentavam algum comportamento considerado anormal, apenas 13% dos tutores de cães descreveram que algum de seus animais apresentava um comportamento considerado por eles como anormal, sendo que destes, 62% afirmaram ter conhecimento sobre bem-estar animal. Entre os comportamentos anormais citados, os dois mais frequentes foram a agressividade dos animais e correr atrás de suas próprias caudas.

A maioria (65%) dos tutores mantinha seus animais soltos dentro do limite do pátio de suas residências, já 28% às vezes deixavam seus animais soltos e 7% mantinham presos.

Verificou-se que 29% dos cães e 84% dos gatos tinham livre acesso à rua. Em relação aos passeios nas ruas, 21% dos tutores levavam todos os seus animais para passear, 75% não levavam e 4% levavam apenas seus cães. Dos animais que realizavam passeio nas ruas, a coleta de fezes dos animais do ambiente era realizada por apenas 12% dos tutores.

Dos 100 tutores, aproximadamente a metade (57%) relatou que alguém de suas casas ou eles mesmos já foram mordidos por cão e/ou gato; e 41% também relataram que algum dos seus animais já mordeu alguém.

Quando questionados se alimentavam algum animal de rua, 56% responderam "não". Em relação à adoção de animais, 49% dos tutores relataram que já adotaram animais de rua.

Ao serem questionados se eram favoráveis à captura pela prefeitura de cães e gatos soltos nas ruas, 95% foi favorável ao recolhimento dos animais, desde que estes tivessem um bom destino. Relativo às visitas dos profissionais do Centro de Controle de Zoonoses no distrito, 99% disseram que nunca viram tais profissionais realizarem visitas no distrito.

## DISCUSSÃO

A insegurança em responder questões sobre bem-estar animal e guarda responsável demonstra que há falta de difusão de informações não apenas por parte dos médicos veterinários, mas, também, dos profissionais da saúde humana, em relação a essas questões. Portanto, há necessidade dos médicos veterinários reforçarem a atuação por meio da orientação da população, sobre temas ligados à saúde pública e responsabilidade dos cidadãos para com seus animais ([ANDRADE et al., 2015](#)). É importante ressaltar que todos os tutores entrevistados consideraram de grande importância a divulgação de mais informações sobre bem-estar animal e guarda responsável.

O conhecimento dos tutores sobre a transmissão de doenças entre animais e o ser humano (91%) difere do percentual encontrado em pesquisa realizada em Franca- SP, onde dos 100 tutores entrevistados 24% afirmaram desconhecer os riscos de transmissão de doenças entre homens e animais, excetuando-se a raiva ([ANDRADE et al., 2015](#)).

As doenças que não são transmitidas por animais, mas que foram citadas pelos tutores, demonstram novamente a necessidade de fornecer informações mais detalhadas às pessoas como também em relação às zoonoses, pois os tutores demonstraram ter conhecimento equivocado. A presença de animais domésticos pode ser um dos fatores desencadeantes da rinite, mas ela não é transmitida por animais ([MAISTRO, 2000](#)). Já a asma e bronquite, popularmente usadas para definir a mesma doença, são resultado da interação entre os fatores genéticos presentes na família e a exposição ambiental a diversos fatores, como poeira, ácaro, mudanças climáticas, entre outros ([TRINCA, 2010](#)).

É fundamental promover a saúde do animal com enfoque nas ações preventivas. Sendo assim, faz-se necessário, visitas periódicas ao médico veterinário ([NUNES, 2011](#)). Devido ao Hospital Veterinário de uma instituição de ensino superior estar localizado no distrito estudado, esperava-se que o número de tutores que levam o animal periodicamente ao médico veterinário fosse maior, o que não foi verificado, talvez em razão da falta de informações e interação entre a comunidade e a universidade, ou por não existir programa profilático específico com enfoque em ações preventivas. Um acompanhamento periódico, por médico veterinário, pode auxiliar na prevenção de várias doenças, além de assessorar a melhora da conduta dos proprietários em relação aos seus animais e permitir melhor esclarecimento em relação a zoonoses. O profissional das clínicas veterinárias é um aliado indispensável para os programas municipais de saúde pública ([NUNES, 2011](#)).

Algumas pessoas alegaram não realizar a castração em seus animais por questões de ordem financeira, receio da anestesia e por acreditarem que o procedimento favorece a obesidade, deixando de exercer sua função de vigia domiciliar, o que também foi observado no estudo de Langoni em 2011 ([LANGONI et al., 2011](#)). Entretanto, além da castração cirúrgica, é necessária a implantação de outras medidas de controle populacional, sanitário e social, tais como: campanhas de adoção, registro de animais, identificação com coleiras ou *chip* ([GUIRRO et al., 2008](#); [NOGUEIRA, 2009](#)).

Ao analisar os cuidados profiláticos no que diz respeito à vacinação, a porcentagem de gatos não vacinados é preocupante, uma vez que os gatos são predadores naturais de morcegos os quais, atualmente, constituem os principais reservatórios do vírus da raiva na natureza ([FRIAS, 2008](#)).

O fato da maioria dos tutores de gatos vacinarem seus animais com pessoal não especializado, deve ser considerado motivo de preocupação para a classe veterinária, pois pode afetar diretamente a saúde dos animais, visto que os médicos veterinários são os únicos profissionais aptos para atestar a vacinação de animais, de acordo com a Resolução n. 844 de 20 de setembro de 2006, do Conselho Federal de Medicina Veterinária ([SUHETT et al., 2013](#)).

Os comportamentos mais citados foram a agressividade, que é problema que mais leva os tutores a procurar atendimento especializado em etologia na Espanha ([FATJÓ et al., 2007](#)); e perseguir a própria cauda é distúrbio de comportamento compulsivo, onde o cão rodopia e tenta abocanhar sua cauda, muitas vezes conseguindo e provocando comportamento auto lesivo ([PERUCA, 2012](#)).

A área de estudo ser composta predominantemente por casas e com pátios grandes pode ser a justificativa para a maioria dos tutores não levarem seus animais para passear, mas os deixarem soltos a maior parte do tempo. Já aos tutores que deixavam seus animais apenas presos recomendou-se que o mesmo levasse seu animal para passear, o soltasse sempre que tivesse alguém para acompanhá-lo, e brincasse com o seu animal diariamente, a fim de reduzir o estresse do confinamento. Os animais que ficavam apenas presos eram animais bravos, fugiam frequentemente, ou a residência não tinha muro adequado para que os mesmos ficassem dentro do pátio. Apesar de entender que o confinamento provoca estresse nos animais e que poderia gerar problemas de comportamento, como, por exemplo, agressividade; nesses casos, recomendou-se mantê-los presos, para evitar problemas maiores.

Segundo dados secundários obtidos do SINAN, oriundos de todos os municípios do estado de Santa Catarina, no período de 2002 a 2007, de todos os acidentes provocados por mordeduras, a espécie canina foi a maior responsável pelas agressões ([SILVA; FREITAS, 2007](#)).

Os CCZ's deveriam fiscalizar e garantir a saúde e o bem-estar dos animais, além de estimular a aplicação dos preceitos constitucionais e legais que preconizam a guarda responsável destes *pets* por seus tutores. Porém, nota-se a omissão da Administração Pública, no que tange à situação dos animais de rua, não havendo interesse político na solução deste grave problema ([SANTANA; MARQUES, 2002](#)).

## **CONCLUSÃO**

O conhecimento dos tutores de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados da área urbana do distrito de Marcílio Dias, sobre bem-estar e guarda responsável, é limitado, ou seja, não é suficiente para que os mesmos coloquem em prática e mudem a realidade dos problemas existentes no distrito.

Quanto aos aspectos socioeconômicos verificou-se predomínio de uma população de tutores de classe média baixa, com ensino médio completo, e representado na maioria das vezes por mulheres. Quanto aos animais, estes formam uma população adulta, na maioria cães SRD e que raramente frequentam clínica médica veterinária.

Notou-se também a carência de informações dos tutores sobre cuidados básicos médicos veterinários e profiláticos para com os animais de estimação, o que poderia minimizar riscos de acidentes e zoonoses. Porém, os mesmos souberam identificar os comportamentos anormais da espécie de *pet* que possuíam.

As informações obtidas com o presente estudo reforçam a necessidade de realização de trabalhos educativos constantes sobre bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses; além da necessidade de maior interação entre o Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Contestado e a comunidade do distrito de Marcílio Dias, bem como o acompanhamento do governo municipal, a fim de facilitar o acesso dos tutores aos serviços veterinários para todo o distrito, melhorando as condições de bem-estar dos animais e seus tutores.

SUBMETIDO EM 29 ago. 2016

ACEITO EM 19 jul. 2017

---

## REFERÊNCIAS

[ANDRADE, F. T. M. et al.](#) Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 91-97, 2015.

[BASTOS, A. L. F.](#) **Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG, Brasil de 2007 a 2011.** 2013. 143 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal)–Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

[FATJÓ, J. et al.](#) Analysis of 1040 cases of canine aggression in a referral practice in Spain. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 2, n. 5, p. 158 -165, 2007.

[FRIAS, D. F. R.](#) **Avaliação dos registros de profilaxia anti-rábica humana pós-exposição no município de Jaboticabal, São Paulo, no período de 2000 a 2006.** 2008. 78 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva)–Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2008.

[GUIRRO, E. C. B. P. et al.](#) Implantação do conceito “posse responsável” no município de Palotina/PR – Brasil. **Extensão em Foco**, n. 2, p. 155-159, 2008.

[LAGES, S. L. S.](#) **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo.** 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)–Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009.

[LANGONI, H. et al.](#) Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, jun. 2011.

MAISTRO, A. P. **Causas e consequências da rinite alérgica.** 2000. 33 f. Dissertação (Especialização em Motricidade Oral)–Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, Londrina, 2000.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável dos animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Educação Ambiental**, v. 2, 2009.

NUNES, J. O. R. **Comparação para o estudo da dinâmica de populações de cães e gatos no município de Jaboticabal, São Paulo.** 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)–Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2011.

PERUCA, J. **Comportamento compulsivo em cães.** 2012. 37 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária)–Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

SANTANA, H. J. **Abolicionismo animal.** 2006. 281 f. Tese (Doutorado em Direito)–Faculdade de Direito de Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SANTANA, L. R.; MARQUES, M. R. **Maus tratos e crueldade contra animais nos centros de controle de zoonoses: aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor ação civil pública.** [Goiânia: s.n., 2002?]. Disponível em: <[http://www.mp.go.gov.br/porta1web/hp/9/docs/maus\\_tratos\\_ccz\\_de\\_salvador.pdf](http://www.mp.go.gov.br/porta1web/hp/9/docs/maus_tratos_ccz_de_salvador.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2017.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/805](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805) . Acesso em: 19 set. 2017.

SILVA, A. M. R. da; FREITAS, S. F. T. de **Características do atendimento anti-rábico humano no Estado de Santa Catarina, área considerada sob controle para raiva no ciclo urbano-2002 a 2007.** [Florianópolis: Diretoria de Vigilância Epidemiológica, 2008?]. Disponível em: [http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/tcc/Caracteristicas\\_do\\_atendimento\\_anti-rabico\\_humano\\_no\\_sc.pdf](http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/tcc/Caracteristicas_do_atendimento_anti-rabico_humano_no_sc.pdf) . Acesso em: 19 set. 2017.

SUHETT, W. G. et al. Percepção e atitude de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do Estado do Espírito Santo- Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2013.

TRINCA, M. A. **A interferência da asma no cotidiano das crianças.** 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)–Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION. **World Veterinary Association position on the role of the veterinarian in animal welfare.** Brussels, 2014. Disponível em: <[http://www.worldvet.org/uploads/docs/wva\\_position\\_paper\\_on\\_animal\\_welfare.pdf](http://www.worldvet.org/uploads/docs/wva_position_paper_on_animal_welfare.pdf)>. Acesso em: 7 maio 2015.